

The EAN Brain Health Strategy: One Brain, One Life, One Approach*A strategy to reduce the burden of neurological disorders and to promote the health of the brain***A Estratégia para a Saúde do Cérebro da EAN: um Cérebro, uma Vida, uma Abordagem***Uma estratégia para reduzir a carga das doenças neurológicas e promover a saúde do cérebro**Tradução em Português***Authors:** Bassetti CLA^{1*}, Endres M², Sander A³, Crean M³, Subramaniam S³, Carvalho V⁴, Di Liberto G⁵, Franco OH⁶, Yolande Pijnenburg⁷, Leonardi M⁸, Boon P⁹**Affiliations:** department of Neurology, University of Bern, Inselspita I, Bern, Switzerland; department of Neurology with Experimental Neurology, Charité - Universitätsmedizin Berlin, Corporate Member of Freie Universität Berlin and Humboldt Universität zu Berlin, Berlin, Germany; ³The European Academy of Neurology, Vienna, Austria; department of Neurosciences and Mental Health, Hospital de Santa Maria, Lisboa, Portugal; division of Neurology, Department of Clinical Neurosciences, University Hospital of Lausanne, University of Lausanne, Lausanne, Switzerland; institute of Social and Preventive Medicine, University of Bern, Bern, Switzerland; department of Neurology, Alzheimer Center, Amsterdam University Medical Center, Amsterdam Neuroscience, Amsterdam, The Netherlands; ⁸Fondazione IRCCS Institute Neurologico C. Besta, Milan, Italy department of Neurology, 4Brain, Institute for Neuroscience, Reference Center for Refractory Epilepsy, Ghent University Hospital, Ghent, Belgium;**Corresponding Author:** Bassetti CLA,-email: claudio.bassetti@insel.ch**Keywords:** Brain Health**Word Count:** 3725 **Disclosure:** none **Funding:** None**CrediT Roles:**

Bassetti CLA:	Conceptualization, Writing-Original Draft, Supervision
Endres M	Conceptualization, Writing-Review&Editing
Sander A	Writing-Review&Editing
Crean M	Project Administration, Writing-Original Draft, Writing- Review & Editing
Subramaniam S	Project Administration, Writing-Original Draft
Carvalho V	Conceptualization, Writing-Review& Editing
Liberto G	Conceptualization, Writing-Review&Editing
Franco OH	Conceptualization, Writing - Review & Editing
Pijnenburg Y	Conceptualization, Writing - Review & Editing
Leonardi M	Conceptualization, Writing - Review & Editing
Boon P	Conceptualization, Writing - Original Draft, Supervision

Resumo

Introdução

A saúde cerebral é essencial para a saúde, bem-estar, produtividade e criatividade durante toda a vida. A sua definição vai para além da ausência de doença, incluindo todas as funções cognitivas, emocionais, comportamentais e sociais necessárias para a adaptação às circunstâncias de vida.

Métodos

A Estratégia para a Saúde do Cérebro da EAN responde à carga elevada e crescente das doenças neurológicas. Procura desenvolver uma abordagem positiva e holística não centrada na doença e na idade («um cérebro, uma vida, uma abordagem») para prevenir doenças neurológicas (p. ex., doença de Alzheimer e outras demências, AVC, epilepsia, cefaleia/enxaqueca, doença de Parkinson, esclerose múltipla, perturbações do sono, cancro cerebral) mas também preservar a saúde cerebral e promover a recuperação após lesões cerebrais.

Resultados

Os pilares da Estratégia para a Saúde do Cérebro da EAN são: 1) Contribuir para uma abordagem internacional e global à Saúde do Cérebro (juntamente com sociedades nacionais e de subespecialidades, outras sociedades médicas, a OMS, WFN, organizações de doentes, indústria e outras partes interessadas); 2) Apoiar as 47 sociedades nacionais europeias, cuidados de saúde e legisladores na implementação de campanhas integradas e centradas na população; 3) Estimular a investigação (p. ex., na prevenção de doenças neurológicas, fatores determinantes e avaliações da saúde cerebral), 4) Promover a educação dos estudantes, neurologistas, clínicos gerais, outros médicos especialistas e profissionais de saúde, doentes, cuidadores e público em geral; 5) Aumentar a sensibilização do público para as doenças neurológicas e a saúde cerebral.

Conclusão

Ao adotar esta estratégia de «um cérebro, uma vida, uma abordagem» em colaboração com sociedades, organizações internacionais e legisladores em parceria, pode ser prevenido um número significativo de doenças neurológicas e simultaneamente melhorado o bem-estar geral dos indivíduos ao manter a saúde cerebral ao longo da vida.

1. Saúde do Cérebro e Neurologia

A OMS define «Saúde do Cérebro» como a promoção do desenvolvimento ideal do cérebro, saúde cognitiva e bem-estar para todos ao longo da vida¹. Esta definição implica que a Saúde do Cérebro não constitui apenas a ausência de doença e enfermidade, e encoraja uma abordagem centrada na pessoa na promoção, prevenção, tratamento, prestação de cuidados e reabilitação.

Enquanto a definição de Saúde do Cérebro ainda está a ser debatida², o conceito de que a saúde cerebral é essencial para a saúde física, mental e social global, bem como para o bem-estar, a produtividade e a criatividade, e também para a capacidade de lidar com as situações de vida (e eventos críticos de vida) é incontestável. Também é amplamente aceite que a saúde cerebral constitui um pré-requisito fundamental para a saúde mental, embora ambas as expressões sejam por vezes interpretadas erroneamente como sendo coincidentes. No rescaldo da COVID, os confinamentos e a subsequente escassez de mão-de-obra nos Estados Unidos, a importância da saúde cerebral para manter uma força de trabalho funcional e capaz de se adaptar e ajustar às mudanças está a tornar-se mais evidente, bem como os consequentes custos económicos, com a perda global de cerca de 2,5 biliões de dólares em produtividade devido a um défice de saúde cerebral³.

Os anos 2020-2022 marcaram uma mudança de paradigma na sensibilização à importância da Saúde do Cérebro, com um vasto leque de iniciativas tomadas pela OMS juntamente com as de grupos de doentes, EAN, WFN e outras partes interessadas⁴. A OMS criou a Unidade de Saúde do Cérebro (Brain Health Unit) em 2020, enquanto que em junho de 2021, a EAN iniciou uma série de atividades que partilham as mesmas metas fundamentais e complementam o lançamento pela OMS do Plano de Ação Global (GAP) para a Epilepsia e Outros Distúrbios Neurológicos (Global Action Plan on Epilepsy and other Neurological Disorders), o primeiro GAP relacionado com o cérebro e com as suas doenças.

Os neurologistas diagnosticam, tratam e gerem as doenças neurológicas e, de modo semelhante a outros médicos, têm formação com destaque para as doenças e não para a saúde. No entanto, nos últimos anos, a importância da prevenção de doenças neurológicas tornou-se cada vez mais reconhecida. Por exemplo, dados recentes sugerem que até cerca de 40% das demências e 50% dos AVC são potencialmente evitáveis^{5,6}. Do mesmo modo, várias sociedades e organizações apresentaram estratégias de saúde cerebral que se concentram, contudo, em apenas uma doença (p. ex., demência, AVC) ou função (p. ex., cognição)^{7,8}.

Com a Estratégia para a Saúde do Cérebro (Brain Health Strategy), a EAN procura promover uma abordagem positiva e holística não centrada na doença e na idade (um cérebro, uma vida, uma abordagem), não só para prevenir doenças neurológicas, como também para preservar a saúde cerebral e promover a recuperação após lesões cerebrais. Efetivamente, diversas doenças neurológicas podem conduzir, por um lado, a sintomas e incapacidades semelhantes (p. ex., convulsões, cefaleias, défices cognitivos, défices motores, dificuldade na marcha e no controlo vesical, depressão, distúrbios do ciclo do sono-vigília), enquanto que, por outro lado, fatores de risco isolados (p. ex., hipertensão, dieta não saudável, apneia do sono) podem predispor a diversas doenças neurológicas, tais como demência e AVC⁹.

Foram identificados (ou propostos atualmente) vários fatores determinantes da saúde cerebral (Figura 1), que incluem:

1. **Preservar:** Promover fatores relacionados com a atividade física e mental de um indivíduo, tais como manter uma dieta saudável, obter tempo suficiente de sono com qualidade, manter interações sociais e promover estratégias de *coping* adaptativas.
2. **Proteger e prevenir:** Estão aqui incluídos os fatores protetores (bem como preventivos) tais como a evicção do consumo excessivo de álcool e do consumo de tabaco, redução da ingestão de açúcar e controlo dos níveis de colesterol. A hipertensão, excesso de peso, depressão, diabetes, problemas auditivos e cataratas também são fatores com um impacto significativo na saúde cerebral.
3. **Plano:** Fatores que devem ser tratados por legisladores, incluindo o acesso à educação, fatores ambientais tais como a poluição do ar, conjuntura política, estratégias de investigação e condições socioeconómicas.

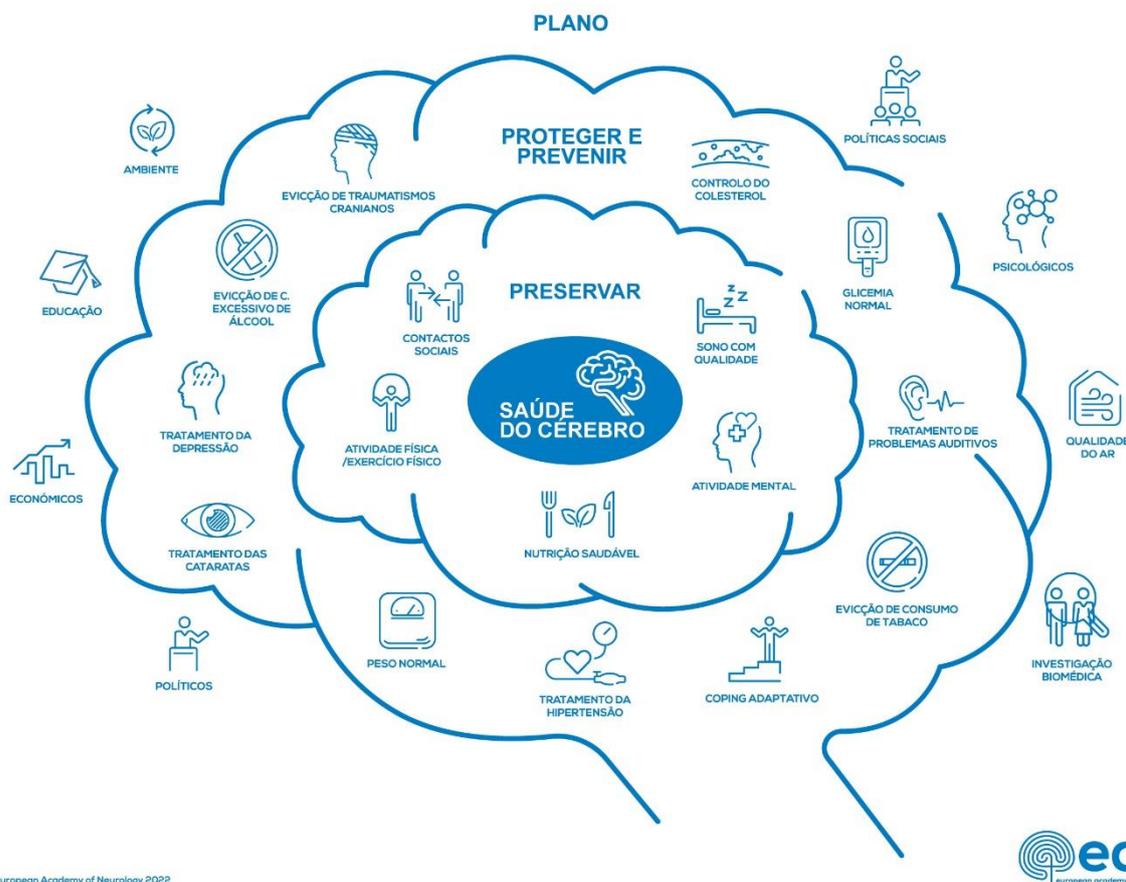


Figura 1: Saúde do Cérebro e respetivos fatores determinantes (alguns deles já estabelecidos, outros sugeridos/ainda por confirmar)

2. A carga das doenças neurológicas é elevada e está a aumentar

As doenças neurológicas são a principal causa de incapacidade e a segunda causa de morte a nível mundial¹⁰. Segundo a WFN, 70% da carga concentra-se nos países com rendimento médio e baixo.

Na Europa, as doenças neurológicas constituem a terceira principal causa de incapacidade e de morte, com AVC, demências e doenças neurodegenerativas e cefaleias como os principais elementos impulsionadores¹¹. De facto, segundo a OMS e estudos recentes¹⁰, pelo menos 1 em 3 pessoas de todas as faixas etárias sofrerão de uma doença neurológica durante a vida, o mais frequente de todos os tipos de doenças não transmissíveis (Figura 2).

A nível mundial, o número absoluto de óbitos aumentou 39% e o de incapacidade 15% durante os últimos 30 anos, maioritariamente devido à transição epidemiológica e ao envelhecimento da população¹⁰. O número de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos a nível mundial já alcançou cerca de 900 milhões em 2015, e prevê-se um aumento até dois mil milhões até 2050. Esta tendência acumulará com a carga crescente de doenças neurológicas, especialmente quando acompanhadas de estilos de vida cada vez menos saudáveis (falta de exercício físico, dieta desequilibrada, obesidade, *déficit* de sono)¹².

Além disso, advirá também o segundo impacto, à medida que o número de pessoas ocupadas como cuidadores aumentar com o envelhecimento da população e o aumento da prevalência de doenças neurológicas crónicas.

Em 2011, um estudo sistemático europeu avaliou os custos das doenças cerebrais, em que a estimativa dos custos das doenças neurológicas era cerca de 300 mil milhões¹³, com a demência, AVC, cefaleia e perturbações do sono como os principais elementos impulsionadores desses

custos.

Mais recentemente, em 2019, os custos por demência foram estimados em cerca de 1,5% do produto interno bruto (PIB) a nível mundial, ou 1,3 biliões de dólares¹⁴, e os custos por perturbações do sono a oscilarem entre 1 e 3% do PIB de cinco países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE)¹⁵. A EAN lançou um estudo em 2021 para avaliar sistematicamente a carga a nível económico das doenças neurológicas na Europa (os primeiros resultados serão apresentados durante o Congresso EAN 2022).



	MUNDO INTEIRO
	PELO MENOS 33% DA POPULAÇÃO SOFRE DE UMA DOENÇA NEUROLÓGICA
	UE 28
	ANOS DE VIDA SAUDÁVEL (AVS), 2017
	DOENÇAS NEUROLÓGICAS, 13%
	TODAS AS OUTRAS DOENÇAS COMBINADAS
	MORTES, 2017
	DOENÇAS NEUROLÓGICAS, 19%
	TODAS AS OUTRAS DOENÇAS combinadas
	OMS EUROPA
	CUSTO ANUAL DE DNTs NA EUROPA EM 2012
	400 MIL MILHÕES DE EUROS
	300 MIL MILHÕES DE EUROS
	200 MIL MILHÕES DE EUROS
	100 MIL MILHÕES DE EUROS
	0 MIL MILHÕES DE EUROS
	DIABETES
	CÂNCRO
	CARDIOVASCULARES
	NAUROLÓGICAS

Definições: * Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP) e Anos de Vida Saudável (AVS)

DNTs: Doenças não Transmissíveis

APVP: Os APVP são calculados a partir do número de óbitos multiplicado por uma esperança de vida global padrão à idade do óbito.

AVS: Um AVS representa a perda do equivalente a um ano de plena saúde. Os AVS para uma doença ou problema de saúde são a soma dos anos de vida perdidos devido a morte prematura (APVP) e os anos vividos com uma incapacidade (AVI) devido a causas prevalentes de doenças ou problemas de saúde numa população.

** É utilizada a taxa de idade normalizada por 100 000.

Figura 2: Infográfico ilustrando a carga das doenças neurológicas na Europa e a nível global

A pandemia da Covid-19 também está a aumentar a carga de doenças neurológicas, uma vez que os procedimentos considerados não essenciais são adiados e os cuidados se tornam mais limitados. Além disso, vários estudos demonstraram que o sistema nervoso é um dos principais «alvos» do vírus SARS-CoV-2 e das suas complicações, tanto na fase aguda como na designada fase de Covid Prolongada. Este fenómeno foi demonstrado por diversas publicações, incluindo as promovidas pela EAN e pelo seu consórcio ENERGY^{16,17,18}.

Crises graves devido a conflitos armados (incluindo a atual invasão da Ucrânia pelo exército russo), desastres naturais e outras emergências também aumentam a carga das doenças neurológicas. As crises ambientais como derrames de substâncias químicas ou exposição à radiação podem ter efeitos particularmente graves sobre o cérebro. Traumatismos cranianos, *stress* psicológico, restrições económicas e outras consequências da guerra também têm um impacto negativo tanto no cérebro como na saúde mental. Além disso, o consequente desvio dos recursos dos cuidados de saúde para os cuidados intensivos limitam os recursos e cuidados disponíveis para os doentes com doenças neurológicas. Este fenómeno pode potencialmente conduzir a uma carga sobre os cuidados de saúde a longo prazo após a crise, uma vez que as doenças neurológicas e mentais crónicas surgem devido a um impacto negativo sobre a saúde cerebral.

3. Iniciativas para reduzir a carga das doenças neurológicas

Nos últimos anos, foram financiadas várias iniciativas científicas de grande escala a nível internacional, tais como o Projeto Cérebro Humano (Human Brain Project) na Europa¹⁹, a BRAIN Initiative nos EUA²⁰, entre outras em países incluindo a Coreia, Canadá e Austrália, para estimular o nosso entendimento acerca do cérebro saudável e doente, das doenças e do seu diagnóstico e tratamento.

A investigação sobre as doenças neurológicas e causas subjacentes beneficiará não só das atividades de campanha supramencionadas e da descoberta (e disponibilização) de tecnologias inovadoras, como também formas mais eficazes (e uma cultura mais forte) de colaboração internacional e de partilha de dados.

O crescimento sem precedentes de tecnologias digitais poderá não apenas melhorar o diagnóstico, monitorização e tratamento de doenças neurológicas (p. ex., através de abordagens «teleneurológicas»), mas também promover abordagens eficientes e custo-eficazes para promoção da prevenção a nível individual e no ambiente doméstico^{21,22}.

A pandemia da COVID-19 demonstrou como as colaborações internacionais eficazes podem ser e poderão oferecer um progresso científico acelerado, mas também as dificuldades e limitações dessas interações²³. A EAN possui um longo histórico de colaborações internacionais e durante os primeiros dias da primavera pandémica de 2020, pediu uma colaboração internacional para trabalhar no sentido de um melhor entendimento das manifestações neurológicas da COVID-19¹⁶.

Ao nível político, têm surgido iniciativas recentes reconhecendo a importância das doenças neurológicas e da saúde cerebral. Tal como se disse anteriormente, é suposto os estados-membros da OMS adotarem o Plano Intersetorial de Ação Global (GAP) para a Epilepsia e Outros Distúrbios Neurológicos na 75.ª Assembleia Mundial da Saúde, prevista para maio de 2022. O plano de ação global procura «melhorar os cuidados, recuperação, bem-estar e a participação das pessoas que vivem com doenças neurológicas ao longo do curso de vida». Com o GAP, a OMS considera pela primeira vez as doenças neurológicas como uma prioridade distinta para a qual os estados-membros podem definir as ações a nível nacional, caracterizadas também por etapas

e indicadores específicos.

Em 2020, a EAN lançou, juntamente com a Federação Europeia das Sociedades de Neurologia (EFNA), a iniciativa OneNeurology para estimular a defesa, ação e responsabilização colaborativas para a prevenção, tratamento e gestão das doenças neurológicas a nível mundial e para apoiar o GAP da OMS e promover a sua adoção. Esta iniciativa está a convencer a comunidade europeia e a comunidade internacional em geral a encararem as doenças neurológicas como uma prioridade máxima.

4. Desafios na redução da carga das doenças neurológicas e promoção da saúde cerebral

1. Fatores determinantes da Saúde do Cérebro

Apesar de avanços significativos em áreas como a esclerose múltipla, AVC, epilepsia, enxaqueca, doenças neuromusculares e distúrbios do sono, as descobertas no tratamento de doenças neurológicas (p. ex., doença de Alzheimer, doença de Parkinson, cancro cerebral, doenças neuronais motoras) continuam a ser insuficientes²⁴. Isto reflete ainda um entendimento fragmentário acerca dos mecanismos básicos/moleculares de muitas doenças neurológicas²⁵. Além disso, o papel de fatores psicológicos, socioeconómicos e ambientais (poluição, alterações climáticas) é subestimado e pouco estudado. Em consequência, os atuais critérios diagnósticos e as abordagens terapêuticas são inadequados para várias doenças neurológicas.

2. Força de trabalho na Neurologia

Atualmente, não existem neurologistas em número suficiente. A Fundação Mundial de Neurologia (WFN) estimou que apenas 25% do mundo tem acesso a mais do que dois neurologistas por 100 000 habitantes²⁶. Num estudo realizado pela EAN, foi registado um total de 85 000 neurologistas por 900 milhões de cidadãos em toda a Europa (Figura 3). Em média, tal significa que existe um neurologista para 10 000 doentes²⁷. Também existem diferenças significativas a nível regional dentro da Europa, tanto no que respeita à prevalência de doenças neurológicas como ao tamanho da força de trabalho na Neurologia. A pandemia da COVID-19 originou uma carga adicional sobre as doenças neurológicas, perturbando serviços transetoriais²⁸. Ademais, reconhece-se que a melhoria da formação neurológica e recursos para os médicos do nível de cuidados de saúde primários, bem como para outros médicos fora da área da Neurologia, será fundamental para garantir cuidados adequados para os doentes, uma vez que depender apenas dos especialistas não será suficiente.

3. Financiamento da investigação

O financiamento para a investigação de mecanismos, gestão e prevenção de doenças neurológicas é insuficiente e, em vários países, a prevenção ainda não constitui um pilar fundamental da estratégia de saúde a nível nacional^{29,30}. Além disso, o conhecimento acerca dos fatores determinantes da saúde cerebral está a aumentar mas ainda é insuficiente.

4. Abordagem positiva e holística (não centrada na doença e na idade) à saúde cerebral

Encontra-se quase completamente omissa uma avaliação científica da saúde cerebral como um estado centrado na pessoa e que inclui múltiplas dimensões funcionais³¹. Na verdade, a maioria dos esforços tem-se centrado até agora na doença e na idade. Algumas publicações sugeriram ferramentas multidimensionais, porém ainda falta desenvolver-se medidas aprovadas (sistemas de pontuação) da saúde cerebral a partir de uma perspetiva holística biopsicossocial³².

5. Prevenção de doenças neurológicas

A evidência a favor da prevenção eficiente e custo-eficaz^{21,22} que começa a ser demonstrada em relação ao AVC e à doença de Alzheimer, bem como outras demências, ainda é insuficiente, uma vez que a maioria das restantes doenças neurológicas ainda não foram incluídas.

6. Sensibilização

A sensibilização relativamente à carga das doenças neurológicas ainda é insuficiente, contrastando visivelmente com a das doenças cancerígenas e cardiovasculares. Um inquérito recente internacional e transtorial online também documentou diferenças relevantes na perceção pública da saúde cerebral³³.

Um melhor entendimento da saúde cerebral e das doenças neurológicas ajudaria também a eliminar os estigmas associados a muitas doenças. Ademais, deveriam encontrar-se formas de propagar o conhecimento global de que não existe saúde sem saúde cerebral em todos os níveis de cientistas e de leigos.



**N.º DE NEUROLOGISTAS
POR 100 000
HABITANTES**

**OMS
EUROPA**

Espanha 7,76	Eslovénia 8,70	Noruega 8,55	Grécia 9,62	OMS Europa 9	Eslováquia 13,84	Alemanha 13,37	Áustria 17,32	Geórgia 23,63
Portugal 5,78	Hungria 7,71	Polónia 7,55	Luxemburgo 8,31	Estónia 9,28	Croácia 9,66	Itália 13,04	Rússia 15,66	Letónia 16,35
Quirguistão 3,93	Turquia 5,72	Roménia 5,66	Montenegro 7,35	Bélgica 8,25	Finlândia 9,14	Chéquia 12,27	Bulgária 11,34	Lituânia 15,63
Reino Unido 2,56	Chipre 3,17	França 4,45	Macedónia 5,52	Sérvia 6,76	Dinamarca 8,09	Moldávia 9,00	Arménia 11,86	Ucrânia 10,96
Irlanda 1,30	Uzbequistão 2,32	Albânia 2,60	Suécia 4,33	Israel 5,12	Azerbaijão 5,92	Países Baixos 7,81	Cazaquistão 8,94	Suíça 10,16

Figura 3: Tabela ilustrando o número de neurologistas por 100 000 habitantes em países da OMS Europa

5. A Estratégia para a Saúde do Cérebro da EAN: Um Cérebro, uma Vida, uma Abordagem!

A EAN reconhece a necessidade urgente de promoção da Saúde do Cérebro e prevenção das doenças neurológicas ao longo de toda a vida, e lançou a sua Campanha de Saúde do Cérebro (Brain Health Campaign) em 2021 (com uma série de comunicações, conferências e palestras durante o congresso anual). Esta campanha destaca as principais medidas preventivas identificadas até agora como tendo um impacto significativo na carga das doenças neurológicas caso sejam implementadas.

As 47 Sociedades Nacionais de Neurologia da EAN (Figura 4), bem como os membros correspondentes fora da Europa, constituem parceiros fundamentais para a implementação desta estratégia, destacando-a perante as autoridades de saúde a nível nacional, bem como partes interessadas no campo da Neurologia e fora dele, criando uma rede de agentes envolvidos e empenhados em desenvolver e/ou implementar planos de ação a nível nacional. A nível nacional, a Noruega é o primeiro país da Europa que lançou a sua Estratégia para a Saúde do Cérebro 2018-2024³⁰.

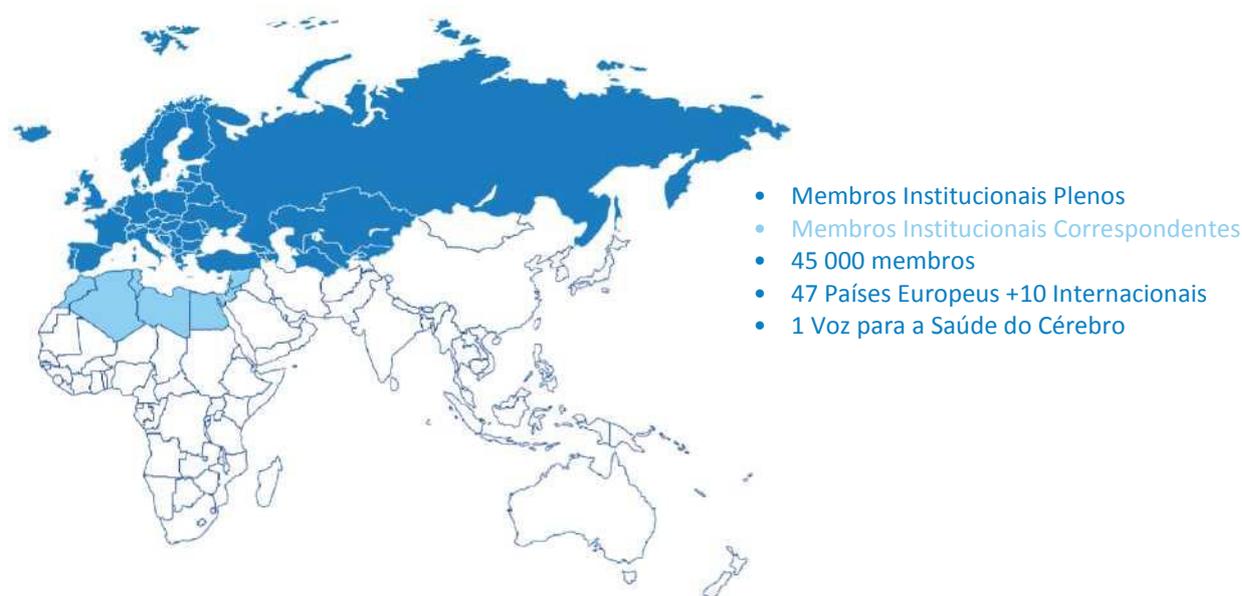


Figura 4: Mapa ilustrando os membros da EAN a nível mundial

A nível global, a EAN já se encontra a apoiar o GAP liderado pela OMS, no qual a Saúde do Cérebro constitui uma prioridade principal, enquanto contribui simultaneamente em parceria para a iniciativa de Saúde do Cérebro da Federação Mundial de Neurologia. Ademais, a Estratégia para a Saúde do Cérebro da EAN considerará a Grande Estratégia para o Capital Cerebral (Brain Capital Grand Strategy) da OCDE em investimentos numa abordagem de Saúde do Cérebro em Todas as Políticas (Brain Health in All Policies) para a resiliência a longo prazo, reimaginação e renovação económicas pós-COVID³¹.

A EAN também irá trabalhar em estreita colaboração com a EFNA na integração de perspetivas dos doentes e estabelecimento de ligações entre as sociedades de neurologia e as associações de doentes a nível nacional, enquanto o Conselho Europeu do Cérebro (EBC) coordenará a comunicação entre os Conselhos do Cérebro a nível nacional. Os papéis da EAN no projeto coordenado pelo EBC para a Área de Investigação Europeia sobre o Cérebro (EBRA) e do Programa de Políticas para a Saúde do Cérebro na Europa (Policy Roadmap on Brain Health in Europe), bem como para a Infraestrutura de Investigação EBRAINS que impulsionará a investigação sobre o cérebro na Europa, também serão aproveitados para estimular a saúde cerebral. Finalmente a EAN também irá garantir que a Estratégia para a Saúde do Cérebro

mantém ligações a outras iniciativas da UE, tais como a Estratégia Farmacêutica da UE e o Espaço Europeu de Dados da Saúde.

Artigo Aceite

6. Os cinco pilares da Estratégia para a Saúde do Cérebro da EAN

A Estratégia para a Saúde do Cérebro da EAN consiste em cinco pilares principais que suportam os objetivos e as metas.

Contribuir para uma Abordagem à Saúde do Cérebro internacional e global

A EAN é uma das forças motrizes na elaboração de um novo conceito e na criação de um enquadramento apropriado para uma abordagem à saúde cerebral holística e internacional/global. Como sede de todas as sociedades a nível nacional e das subespecialidades da Neurologia na Europa, e através das suas ligações estabelecidas com a WFN, OMS e outras partes interessadas que incluem outros especialistas (p. ex., psiquiatras, cardiologistas, oncologistas, psicólogos, especialistas em medicina preventiva), o EBC, a EFNA, instituições académicas e indústria, a EAN procura tornar a Saúde do Cérebro numa prioridade máxima para os profissionais de saúde, investigadores, legisladores e o público em geral.

Suportar a elaboração de políticas a nível nacional e internacional

A EAN, juntamente com a UE, a OMS e outras organizações continentais, apoia o desenvolvimento de políticas nas 47 sociedades membro nacionais e europeias para promover o GAP e campanhas sobre o cérebro e saúde cerebral integradas, centradas na população, acessíveis e eficazes.

Estimular a investigação

A EAN apoia e realiza estudos inovadores sobre a saúde cerebral e pede financiamento a nível nacional e europeu (particularmente à UE) para:

- identificar as lacunas no atual conceito e abordagem à saúde cerebral
- aplicar a definição de saúde cerebral em ambientes de investigação
- compreender os fatores determinantes e preditores da saúde cerebral
- criar métricas multidimensionais para avaliar a saúde cerebral
- avaliar intervenções (testes, sondagens, aplicações) para promover a saúde cerebral
- estudar as lacunas entre a evidência e a prestação de cuidados de saúde

Promover a educação

A EAN encontra-se envolvida na educação de estudantes de medicina e na próxima geração de neurologistas através da utilização de programas educativos que enfatizam a importância da saúde cerebral e da prevenção. Os neurologistas gerais, clínicos gerais e outros especialistas médicos e profissionais de saúde, bem como os doentes neurológicos, cuidadores e o público em geral, também são importantes para a EAN para garantir a prevenção e cuidados adequados e acessíveis das doenças neurológicas. Esses programas educativos também precisarão de adotar uma abordagem interdisciplinar, incluindo enfermeiros, psicólogos, patologistas da fala e da linguagem, bem como muitos outros profissionais essenciais para o diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças do cérebro.

Aumentar a sensibilização do público

Juntamente em parceria com sociedades, organizações internacionais e autoridades de cuidados de saúde, a EAN promove a saúde cerebral através de campanhas na imprensa e nos média, incluindo a utilização de materiais informativos e sociais para o público. Um componente

fundamental será o de abordar e desmistificar os estigmas associados às doenças neurológicas.

7. Conclusão

Apesar de existirem evidentes desafios a ultrapassar no tratamento da carga das doenças neurológicas, também falta realizar incursões significativas adotando uma abordagem mais abrangente no sentido da saúde cerebral, centrando-se na saúde e na prevenção para além do diagnóstico e do tratamento.

A Saúde do Cérebro da EAN surgiu da pandemia da COVID-19, à medida que se tornou aparente que os sistemas de saúde precisam de se adaptar urgentemente e desenvolver mecanismos de resiliência numa situação de saúde sem precedentes. Foram estas condições que incitaram a EAN a enfatizar a saúde cerebral como um meio de aliviar um desgaste significativo sobre estes sistemas de saúde reduzindo uma das maiores cargas sobre os cuidados de saúde, as doenças neurológicas.

Ao adotar esta estratégia de «um cérebro, uma vida, uma abordagem» em colaboração com sociedades, organizações internacionais e legisladores em parceria, damos um grande passo no sentido da concretização de «um estado no qual cada indivíduo possa concretizar as suas próprias capacidades e otimizar o seu funcionamento cognitivo, emocional, psicológico e comportamental para se adaptar às circunstâncias de vida»¹.